

Avaliação *para* a Aprendizagem e Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O objectivo deste artigo é disponibilizar uma síntese das questões-chave que surgiram no âmbito do projecto da Agência «Processo de Avaliação em Ambientes Inclusivos» relativamente à aplicação do conceito Avaliação *para* a Aprendizagem de alunos com NEE.

Um aspecto relevante que surgiu das discussões dos peritos do Projecto sobre a prática da avaliação inclusiva foi o conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem. Encontram-se referências a este conceito na maioria dos Relatórios Nacionais do Projecto, no que diz respeito aos sistemas de avaliação nacionais (www.european-agency.org/site/themes/assessment/index.shtml). Nestes Relatórios Nacionais, a Avaliação *para* a Aprendizagem pode ser entendida como um tipo de procedimento de avaliação de natureza «qualitativa».

Esta avaliação – também referida como «formativa» ou «contínua» – normalmente é levada a cabo na sala de aula pelos professores ou profissionais que trabalham com o professor da turma. Geralmente, refere-se aos procedimentos de avaliação que guiam os professores sobre a aprendizagem dos alunos e os orientam na planificação das etapas seguintes do ensino.

Como tarefa central da segunda fase do projecto da Agência, foi tomada a decisão de explorar, com maior profundidade, o conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem e a sua aplicação na avaliação em ambientes inclusivos. Foram realizadas duas actividades:

- A revisão da literatura existente sobre o conceito. Breve análise de materiais em língua inglesa (vide lista de referência no final deste documento);
- Discussões com todos os peritos do Projecto.

Foi apresentada informação inicial sobre a revisão da literatura disponível para incentivar a discussão entre os peritos do Projecto, o que levou a solicitar aos peritos que reflectissem sobre o que distinguia Avaliação *para* a Aprendizagem (avaliação formativa, contínua) de Avaliação *da* Aprendizagem (avaliação somaria), utilizando os seguintes parâmetros:

PARÂMETROS	AVALIAÇÃO <i>PARA</i> A APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO <i>DA</i> APRENDIZAGEM
Finalidade	Para apoiar a aprendizagem	Para medir os resultados da aprendizagem (ligada a standards/ competências pré-determinadas)
Objectivos	Orienta o ensino e aprendizagem, Promove as etapas seguintes da aprendizagem, Com enfoque na melhoria, Desenvolve as competências de reflexão dos alunos	Recolha de informação sobre resultados alcançados (registo de notas) Compara com objectivos pré-estabelecidos Com enfoque nos resultados

PARÂMETROS	AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Actores	Professores, alunos, pais e pares Outros profissionais na escola	Professores Profissionais externos
Momentos	Contínua	Em momentos fixos e pré-determinados
Instrumentos	Discussões, observação, auto-avaliação, avaliação entre pares, comentário, diálogo, perguntas, feedback, não-classificação, portefólio, plano educativo individual	Testes, exercícios, classificações, perguntas, observação

Adaptado de Harlen (2007a)

A principal distinção entre *Avaliação para a Aprendizagem* e *Avaliação da Aprendizagem* reside na finalidade para a qual os professores e profissionais recolhem dados sobre a aprendizagem.

Embora alguns instrumentos possam ser os mesmos (por ex: perguntas) o feedback dos peritos do Projecto apontou para a necessidade de ter presente o seguinte:

- A *Avaliação para a Aprendizagem* tem como finalidade melhorar a aprendizagem; a *Avaliação da Aprendizagem* tem como finalidade medir os resultados (das escolas e professores).

- A *Avaliação para a Aprendizagem* explora o potencial para aprender e indica a etapa seguinte a seguir, de forma a promover a aprendizagem, com enfoque na dinâmica do ensino e aprendizagem; a *Avaliação da Aprendizagem* revela o que foi alcançado e como é que as escolas contribuíram para esse desenvolvimento; os actores envolvidos na *Avaliação da Aprendizagem* incluem profissionais que são externos à escola (por ex: inspectores) e que podem fornecer uma imagem da escola num dado momento, mas não conhecem o contexto da escola, com o detalhe suficiente que permita uma visão compreensiva da aprendizagem dos alunos.

Avaliação para a Aprendizagem e alunos com NEE?

O facto de se conceito de fornecer feedback aos alunos sobre a sua aprendizagem é o elemento fulcral para compreender a diferença entre o uso do termo *Avaliação para a Aprendizagem* por parte dos professores – como é usado frequentemente nos relatórios nacionais – e o uso do termo num contexto de investigação.

De uma maneira geral, a *Avaliação para a Aprendizagem* diz respeito à recolha de dados sobre a aprendizagem que é usada para adaptar o ensino e para planificar as etapas seguintes. Estes dados são cruciais pois indicam se se verificou uma mudança (ou não) no progresso do aluno e, possíveis processos de aprendizagem. Com base nestas evidências os professores podem formular objectivos e podem dar feedback aos alunos sobre a sua aprendizagem (vide

Hattie e Timperly, 2007), dando-lhe indicações não só sobre o que aprendeu, mas também sobre como aprendeu e como poderá aprender melhor no futuro. O feedback dado durante a Avaliação *para* a Aprendizagem contribui para que o aluno possa reflectir sobre a sua própria aprendizagem.

Na revisão da literatura efectuada, a Avaliação *para* a Aprendizagem é muitas vezes descrita, como envolvendo uma auto-reflexão, ou mais especificamente, como um meio através do qual os alunos reflectem sobre a sua própria aprendizagem, à medida que se envolvem num ciclo interactivo de feedback com os seus professores. O principal objectivo na utilização da terminologia «ciclo de feedback» na Avaliação *para* a Aprendizagem é promover a meta-cognição dos alunos; não apenas do que é a sua compreensão do que aprendem, mas como aprendem e como podem aprender melhor.

Isto é muito claramente apresentado no Grupo para a Reforma da Avaliação (2002) que descreve a Avaliação *para* a Aprendizagem como:

... o processo de recolha e interpretação de evidências por parte dos alunos e dos seus professores para perceber em que patamar de aprendizagem se encontram os alunos, para onde caminhar, e qual a melhor forma de lá chegarem.
(Assessment Reform Group, p.2)

Neste contexto de investigação, a Avaliação *para* a Aprendizagem envolve questões de auto-reflexão e auto-avaliação que desenvolvem nos alunos a sua própria compreensão sobre como se faz a aprendizagem e como se pode desenvolvê-la. Isto é especialmente importante uma vez que a Aprendizagem *para* a Avaliação coloca a ênfase na avaliação como processo de meta-cognição (vide por exemplo a noção de Avaliação como Aprendizagem no Protocolo de Colaboração na Educação entre o Norte e Oeste Canadiano, 2006). Estas noções, contudo, nem sempre são o foco principal quando o conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem é mais genericamente usado (como no caso dos Relatórios Nacionais).

Meijer (2003) recomenda que *o que é bom para os alunos com NEE é bom para todos os alunos* e esta máxima tem merecido destaque em todo o Projecto de Avaliação da Agência. Contudo, quando consideramos o conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem na investigação, temos de reconhecer que o trabalho tem sido conduzido tendo em conta os alunos com NEE. Na revisão da literatura efectuada no âmbito dos trabalhos de investigação sobre a Avaliação *para* a Aprendizagem (Lynn et al., 1997; Black e Wiliam, 1998), a Avaliação *para* a Aprendizagem é marginalmente referenciada no que respeita aos alunos com NEE.

Por consequência, no que respeita ao projecto de Avaliação da Agência, foi tomada a decisão de explorar activamente o conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem aplicado aos alunos com NEE e possíveis implicações nos procedimentos de avaliação seguidos pelos professores, órgãos de gestão, pais e até pelos próprios alunos.

Portanto, nas discussões do Projecto de Avaliação da Agência, a questão central que emergiu foi a seguinte: *será que o que é bom para a maioria dos alunos é igualmente bom para os alunos com NEE?* As discussões dos peritos do Projecto exploraram, fundamentalmente, se para a investigação o conceito sobre a Avaliação *para* a Aprendizagem era válido para os alunos com NEE.

Os peritos do Projecto discutiram essencialmente duas vertentes da questão:

1. Será que a Avaliação *para* a Aprendizagem significa a mesma coisa quando aplicada a alunos com e sem NEE? São aplicados os mesmos princípios?
2. Existem diferenças no uso da Avaliação *para* a Aprendizagem em alunos com e sem NEE? Se assim for, quais são essas diferenças para alunos, professores, responsáveis das escolas e prática educativa?

Avaliação para a Aprendizagem – um conceito relevante

O resultado mais importante das discussões entre os peritos do Projecto é a concordância sobre o facto de a *Avaliação para a Aprendizagem constituir um elemento significativo num processo de ensino-aprendizagem bem sucedido com todos os alunos, incluindo alunos com NEE.*

Na essência, a questão crítica não é se a Avaliação *para* a Aprendizagem pode ser aplicada a alunos com NEE, mas antes *como* pode ser aplicada.

No entanto, os peritos do Projecto sublinharam uma potencial área de preocupação relativamente ao uso da Avaliação *para* a Aprendizagem com alunos com NEE mais severas. Em particular, o desafio de envolver alunos com dificuldades de aprendizagem mais profundas e múltiplas no «ciclo de feedback». Contudo, as reflexões dos peritos do projecto sobre esta potencial dificuldade podem ser resumidas do seguinte modo:

... os alunos com dificuldades de carácter profundo não necessitam de sistemas de avaliação diferentes, mas apenas de diferentes métodos/ instrumentos.

Avaliação para a Aprendizagem – métodos e instrumentos

Relativamente aos instrumentos da Avaliação *para* a Aprendizagem, os peritos do Projecto consideram que muitas das abordagens sobre a Avaliação *para* a Aprendizagem (tais como a observação individual, o portefólio e o diário) têm sido amplamente usadas em ambientes de Educação Especial, há já bastante tempo.

Relativamente a outros potenciais métodos e instrumentos é necessário sublinhar o facto de que os métodos e instrumentos da Avaliação *para* a Aprendizagem podem ser usados com alunos com NEE, desde que sejam modificados e adaptados às necessidades individuais de cada aluno.

A observação dos professores foi considerada, pelos peritos do Projecto, como o método nuclear para a recolha de informação da Avaliação *para* a

Aprendizagem. Esta abordagem é vista como particularmente relevante para os alunos com NEE, dado que pode constituir o único método disponível para reunir informação sobre a aprendizagem de alunos que possuam formas pré-verbais ou não verbais de comunicação.

Contudo, os peritos do Projecto aconselharam a que fosse dada mais orientação aos professores, por parte de especialistas, de forma a melhorarem as suas competências de observação. Em particular, aconselharam mais orientação para desenvolver métodos de observação mais individualizados de alunos com NEE. Algumas das sugestões incluíam vídeos como instrumentos para reunir evidências de aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem e proporcionar aos professores as melhores oportunidades para reflectirem sobre a avaliação e discutir as informações recolhidas com os seus colegas.

Fazer perguntas é uma componente crucial da interacção entre professor e aluno que ocorre no «ciclo de feedback» da Avaliação *para* a Aprendizagem. Os peritos do Projecto consideraram que também é possível – e necessário – fazer perguntas a alunos com NEE, mas só:

... se as perguntas estiverem contextualizadas de maneira que permitam aos alunos ter tempo suficiente para responder e se forem considerados diferentes estímulos para facilitar as questões (por ex: estímulos visuais versus estímulos verbais) e formas de responder (por ex: contacto visual) ...

Para além disso, os peritos do Projecto também indicaram que o portefólio – se complementado por outra informação, por exemplo o Programa Educativo Individual do aluno ou programas de terapêuticos – pode ser um instrumento no diálogo com os pais e com outros profissionais.

Por fim, os peritos do Projecto referiram que as abordagens que incentivam a auto-avaliação e, em particular, a auto-reflexão constituem instrumentos no âmbito da Avaliação *para* a Aprendizagem desde que devidamente adaptados às necessidades individuais do aluno. O reforço das competências de auto-avaliação foi entendido como crucial para alunos com dificuldades de aprendizagem severas, cujos objectivos de aprendizagem pessoais podem frequentemente incluir a autonomia e independência. Estas competências são fundamentais e claramente ajudadas pelo desenvolvimento da auto-reflexão e da meta-cognição (Porter et al., 2000).

Avaliação *para* a Aprendizagem – implicações para a gestão das escolas

Os peritos do Projecto concordaram sobre a importância do papel dos responsáveis das escolas na criação de oportunidades para os professores discutirem e reflectirem sobre as questões da avaliação e para os pais participarem no processo de avaliação dos seus filhos. É necessário:

... que órgãos de gestão das escolas acompanhem o planeamento e a avaliação ... mais diários de escola/casa ... conversas informais e chamadas telefónicas ...

Os órgãos de gestão da escola são actores cruciais para o desenvolvimento dos valores organizacionais que reconhecem a importância do envolvimento dos alunos (Porter, Robertson e Hayhoe, 2000). Sem o respeito pelas expectativas dos alunos e sem uma filosofia de escola que apoie a participação do aluno, a Avaliação *para* a Aprendizagem tem menos hipóteses de se desenvolver.

Na generalidade, e no que respeita aos órgãos de gestão da escola, os peritos do Projecto, dos diferentes países representados na Agência, consideraram que existe uma necessidade real se proporcionar a todos os professores mais tempo efectivo para reflectirem sobre a avaliação, de forma a poderem, com maior sucesso, envolver os alunos nos processos de Avaliação *para* a Aprendizagem.

Conclusões

Os peritos do Projecto foram unânimes: o conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem, é comumente entendido pelos países, mas – mais importante do que esse facto – como é descrito na revisão da literatura, é ser válido para todos os alunos, incluindo os que têm NEE.

Segundo os peritos do Projecto, esta proposta pode ser desenvolvida e ir mais além: a Avaliação *para* a Aprendizagem diz respeito a todos os alunos e, numa perspectiva inclusiva, não deveria existir necessidade de diferenciar entre alunos com e sem NEE, mas antes diferenciar a prática de sala de aula, de forma a responder às exigências de todos os alunos.

Com base nesta afirmação, foram destacadas quatro conclusões principais:

1. Os mesmos princípios da Avaliação *para* a Aprendizagem aplicam-se aos alunos com e sem NEE.
2. A única diferença da Avaliação *para* a Aprendizagem aplicada aos alunos com e sem NEE prende-se, essencialmente, com o tipo de instrumentos e de métodos de avaliação/comunicação utilizados pelos professores.
3. A única área de preocupação com a Avaliação *para* a Aprendizagem aplicada aos alunos com NEE diz respeito à Avaliação *para* a Aprendizagem como instrumento para os alunos reflectirem sobre a sua própria aprendizagem (por ex: a interacção entre alunos e professores no «ciclo de feedback»). Para os alunos que usam formas aumentativas de comunicação, este processo de feedback não se pode operar com base na linguagem «tradicional». Neste caso, têm de ser exploradas e implementadas abordagens mais individualizadas, novos instrumentos de avaliação e uma variedade de meios para a interacção professor/aluno; por exemplo, observação de situações estruturadas que permitam aos professores avaliar as preferências dos alunos.

4. Muitos métodos e instrumentos da Avaliação *para* a Aprendizagem que têm sido desenvolvidos para ambientes de ensino especial podem ser transferidos para ambientes regulares de ensino, beneficiando todos os alunos.

Em resumo, a Avaliação *para* a Aprendizagem pode e deve ser aplicada a todos os alunos, incluindo os que têm NEE, desde que sejam efectuadas as modificações e mudanças necessárias de forma a assegurar a participação individual do aluno no seu processo de avaliação.

É claro que as discussões relativas ao conceito de Avaliação *para* a Aprendizagem no âmbito do Projecto de Avaliação da Agência são apenas o ponto de partida. É necessário uma pesquisa mais detalhada – investigação e também a disseminação de exemplos de boas práticas na aplicação da Avaliação *para* a Aprendizagem em resposta às necessidades dos alunos.

Espera-se, contudo, que as reflexões dos peritos do Projecto sobre a utilidade do conceito para apoiar os processos de aprendizagem de todos os alunos, venham a orientar o trabalho e a tomada de decisão da política educativa e dos seus profissionais em toda a Europa.

O texto integral desta comunicação – incluindo as citações directas dos peritos do Projecto relativas às conclusões-chave está disponível em:
<http://www.european-agency.org/site/themes/assessment/index.shtml>

Referências bibliográficas

Assessment Reform Group (1999) *Assessment for Learning: Beyond the Black Box*. Cambridge: University of Cambridge School of Education.

Assessment Reform Group (2002) *Assessment for Learning: 10 principles. Research-based principles to guide classroom practice*. Nuffield Foundation: Electronic source available online at: http://www.qca.org.uk/libraryAssets/media/4031_afl_principles.pdf (Last accessed November 2008).

Black, P. e Wiliam, D. (1998) *Inside the Black Box: Raising Standards through Classroom Assessment* Phi Delta Kappan, 80, 139-148. Available online: <http://www.pdkintl.org/kappan/kbla9810.htm> (Last accessed July 2008).

Black, P. e Wiliam, D. (2002) *Inside the Black Box: Raising Standards through Classroom Assessment* London: King's College.

Harlen, W. (2007a) *Assessment of Learning*. London: Sage.

Harlen, W. (2007b) *The Quality of Learning: assessment alternatives for primary education*. (Primary Review Research Survey 3/4). Cambridge: University of Cambridge.

Hattie, J. e Timperly, H. (2007) The power of feedback. *Review of Educational Research*, Vol. 77, N.1, pp. 81-112.

Lynn, S. F. et al. (1997) «Effects of task-focused goals on low-achieving students with and without learning disabilities» *American Educational Research Journal*, 34, 513-543.

Meijer, C. J. W. (ed.) (2003) *Inclusive Education and Classroom Practices*. Middelfart: European Agency for Development in Special Needs Education.

Porter, J., Robertson, C. e Hayhoe, H. (eds.) (2000) *Classroom Assessment for Students with Learning Difficulties/Disabilities*. Birmingham: Qualifications & Curriculum Authority.

Wiliam, D. (2007) *Assessment for learning: why, what and how*. London: Institute of Education, University of London.

Wiliam, D. e Leahy, S. (2007) «A theoretical foundation for formative assessment». In J. McMillan, H. (ed.) *Formative Classroom Assessment: Theory into Practice* (pp. 29-42). New York: Teachers College Press.

Western and Northern Canadian Protocol for Collaboration in Education, (ed.) (2006) *Rethinking Classroom Assessment with Purpose in Mind*. Crown Right of the Government of Alberta, British Columbia, Manitoba, Northwest Territories, Nunavut, Saskatchewan, Yukon Territory: Western and Northern Canadian Protocol for Collaboration in Education.